

VIDA & Linguagem



COMEÇO DE CONVERSA

1. Converse com os(as) colegas e o(a) professor(a) sobre os questionamentos abaixo.

- O que você sabe sobre redes sociais? Você utiliza alguma? Quais?
- Você acha que é possível interagir através delas?
- Você acha que essas redes aproximam ou afastam as pessoas?

2. Agora, observe as imagens e responda oralmente às perguntas.

IMAGEM 1



IMAGEM 2



- O que há em comum entre as imagens?
- Que assunto atual está sendo abordado?
- O que os personagens estão fazendo? Em que ambiente eles se encontram?
- Você diria que há uma interação entre os personagens? Que comportamento nos revela essa informação?
- Qual das imagens acima traz, de forma explícita, uma crítica ao assunto tratado?



A charge é um gênero jornalístico que se utiliza da imagem para expressar à coletividade o posicionamento editorial do veículo. É uma crítica carregada de ironia e que reflete situações do cotidiano. O termo charge é oriundo do francês *charger* e significa exagerar, atacar violentamente, carregar algo. As charges retratam situações da atualidade. Por meio da charge, o leitor tem a capacidade de compreender a dinâmica de acontecimentos ocorridos em todo o mundo. O chargista, como é chamado o profissional que desenha charges, precisa estar inteiramente familiarizado com os assuntos jornalísticos para conseguir retratar e transmitir a mensagem em um único quadro de elementos gráficos.



3. Na charge da imagem 1, é possível perceber a defesa de uma ideia sobre redes sociais. Sendo assim, responda ao que se pede.

a) Que ideia é essa?

b) Sobre essa ideia, os personagens concordam ou discordam? Justifique sua resposta com base no comportamento dos personagens.

c) Para posicionar-se sobre o assunto, o garçom utiliza que tipo de linguagem: verbal ou não verbal? O que ela representa nessa charge?

4. Considerando que a charge é uma ilustração humorística que geralmente critica, satiriza ou ironiza situações e temas do cotidiano, responda: que crítica é feita por essa charge? Quais elementos foram usados pelo autor para marcar a ironia? Justifique.

5. Comparando as duas imagens, podemos dizer que, quanto à temática abordada, ambas são:

- (A) semelhantes.
- (B) contrárias.
- (C) divergentes.
- (D) discordantes.

6. Sabendo que a charge é construída para questionar ou refletir sobre algo, qual atitude está sendo criticada na charge abaixo?

Texto 1



7. Sobre o texto 1, responda às perguntas.

a) Que relação os personagens dessa charge possuem? Que elementos revelam essa informação?

b) Que argumento o garoto utiliza para convencer sua professora sobre a impossibilidade de fazer a atividade? Você acha que tal argumento foi convincente? Por quê?

8. Leia a charge e responda ao que se pede.

Texto 2



a) Nessa charge, a ironia está marcada:

- (A) pelo estado de miséria no qual se encontram os personagens.
- (B) pelas expressões de alegria e sarcasmo feitas pelos personagens.
- (C) pela existência do dia do trabalho em uma cidade com escassez de empregos.
- (D) pela escrita incorreta do cartaz sobre os empregos.

9. A expressão dos personagens ao verem o cartaz é de:

- (A) deboche.
- (B) decepção.
- (C) esperança.
- (D) satisfação.

10. Na frase “**Não há vagas**”, qual palavra, ao ser suprimida ou trocada, mudaria todo o contexto e a mensagem da charge?

- (A) Não.
- (B) Há.
- (C) Vagas.

11. Construa frases usando outras palavras que deem ideia de negação.

12. Leia o texto. O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a que a frase proferida recorre?

Texto 3

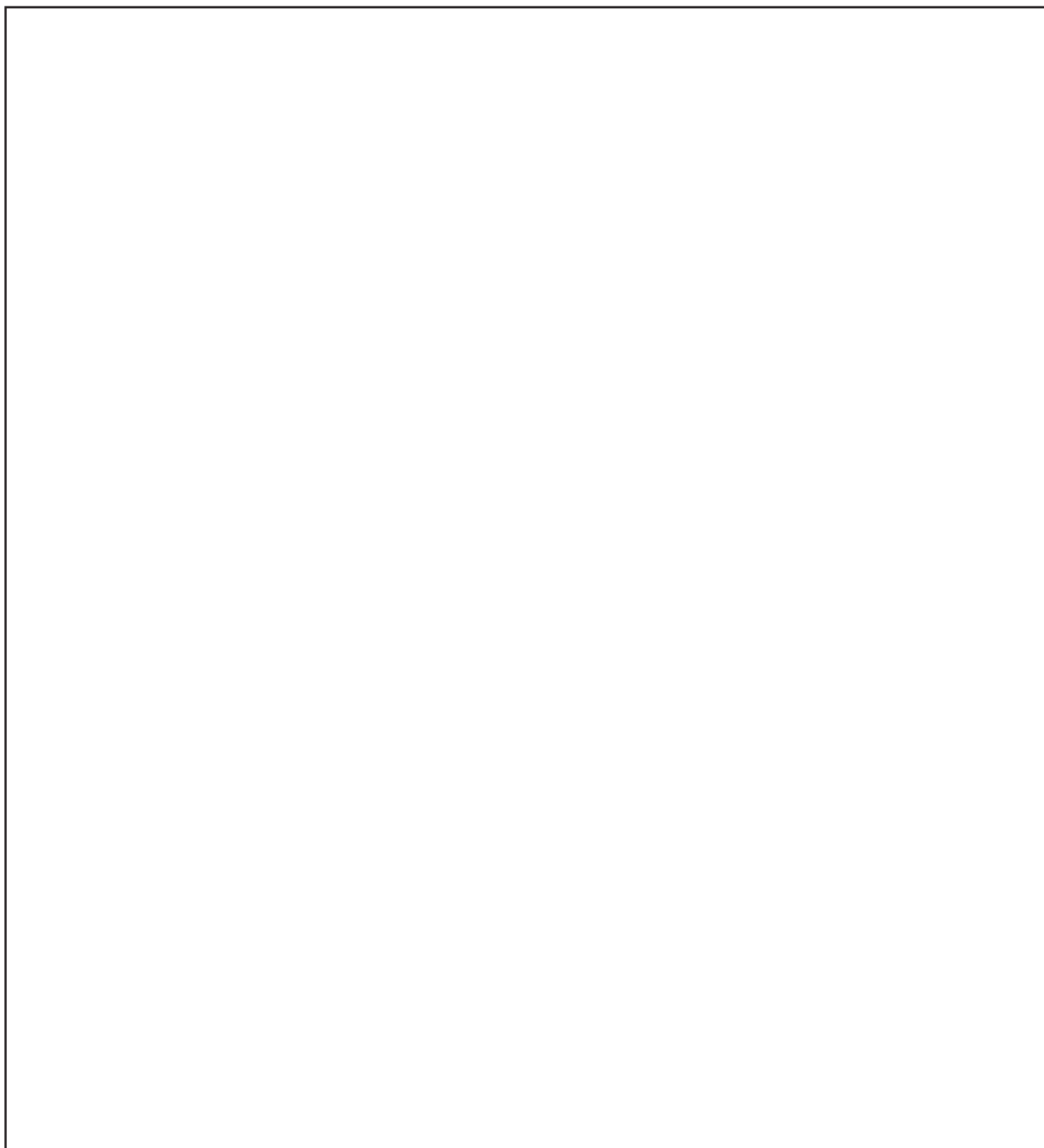


- (A) Aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- (B) À ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- (C) À oposição, a partir do advérbio de lugar, entre o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- (D) À personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- (E) À comparação entre a rede mundial de computadores e a rede caseira de descanso da família.

15. Agora é hora de produzir! Mas, antes, a gente aprendeu que a charge:

- É um texto de teor humorístico.
- Geralmente, critica um assunto da atualidade, utilizando-se, normalmente, da ironia.
- Aborda fatos do cotidiano.
- Possui linguagem verbal e não verbal.

Sabendo disso, reúna-se com seus(suas) colegas, escolha um assunto atual e do cotidiano (como política, educação, saúde etc.) e debata sobre o tema escolhido com o(a) professor(a) e colegas. Em seguida, produza uma charge criativa para expôr para a sala. Utilize o quadrado abaixo. Lembre-se: use do humor e da criatividade!



COMEÇO DE CONVERSA

1. Leia o poema e responda oralmente às perguntas abaixo.

Texto 1

POEMA DO JORNAL

Carlos Drummond de Andrade

O fato ainda não acabou de acontecer
e já a mão nervosa do repórter
o transforma em notícia.

O marido está matando a mulher.

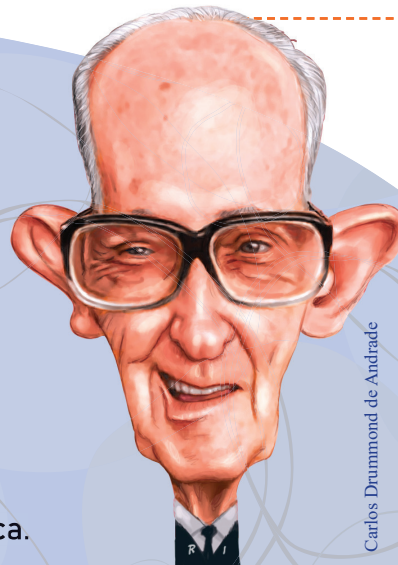
A mulher ensanguentada grita.

Ladrões arrombam o cofre.

A pena escreve.

A polícia dissolve o *meeting*.

Vem da sala de linotipos a doce música mecânica.



Carlos Drummond de Andrade

ANDRADE, Carlos Drummond de. Reunião. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.p.14.

- Nesse texto, o autor, através de seu poema, aborda sobre a construção de um outro gênero textual. Que gênero é esse? Em que verso obtemos essa informação?
 - Quais fatos expostos pelo poeta em seu texto, segundo ele, poderiam virar notícia?
 - Você acha que o jornal ainda é o principal meio de informação? Por quê?
 - Analisando-se o poema, percebe-se o imediatismo como uma característica fundamental. Você sabe o que essa palavra significa? Converse com os(as) colegas e o(a) professor(a) sobre esse significado e identifique, dentro do poema, versos em que o autor destaca essa característica.
2. Observe a imagem abaixo, levante hipóteses e responda oralmente aos questionamentos.

Texto 2



- O que chama a sua atenção nessa imagem? Por quê?
- Que assunto da atualidade está sendo retratado nessa imagem?
- Para você, a imagem forneceria informações suficientes para a construção de uma notícia? Por quê?
- Pensando nisso, quais manchetes seriam possíveis para uma notícia que trouxesse essa imagem?

3. Leia a notícia e responda ao que se pede.

Texto 3

Movimentos sociais e coletivos feministas protestam por direitos da mulher em SP

Posicionamento contra reforma da Previdência e pelo fim da violência de gênero são algumas das pautas em atos na Sé e na Avenida Paulista.



Manifestantes protestam em São Paulo pelo Dia Mundial das Mulheres — Foto: Cris Faga/Fox Press Photo/Estadão Conteúdo

Coletivos feministas e movimentos sociais se reuniram, na tarde desta quarta-feira (8), em São Paulo, para protestar por direitos da mulher e contra a reforma da Previdência e a violência de gênero. Na Paulista, um ato de professores chegou a fechar os dois sentidos da via. Na Sé, a manifestação foi liderada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e sindicatos.

O grupo que esteve na Avenida Paulista seguiu pela Avenida Brigadeiro Luís Antônio, Rua 13 de Maio e Rua Maria Paula com o objetivo de chegar à Praça da República e à Prefeitura. Muitas mulheres levavam a inscrição “Nem uma a menos”, do movimento contra a violência contra a mulher. O ato foi encerrado às 19h50, em frente à Prefeitura.

Além da luta contra a violência de gênero, a pauta também condenava a reforma da Previdência, proposta pelo presidente Michel Temer, e cobrava a legalização do aborto e o fim da violência policial.

Um ato de professores pelo Dia Internacional das Mulheres bloqueava os dois sentidos da Avenida Paulista, na altura do Masp, desde o início da tarde. A manifestação seguiu em caminhada em direção ao Centro da cidade. A Avenida Paulista foi liberada por volta de 18h15.

Em seguida, grupos de mulheres se reuniram no mesmo ponto. O ato que teve a concentração no vão do Masp, atende ao chamamento internacional, feito por um grupo de intelectuais e ativistas feministas dos Estados Unidos, propondo greve geral no Dia Internacional das Mulheres.

[...]

As mulheres levavam cartazes e pintavam os rostos. Depois, saíram em caminhada no sentido Paraíso, em direção à Praça da Sé. Ao passarem em frente ao prédio da Fiesp, as manifestantes vaiaram a fundação. “A nossa luta é todo dia contra o machismo, e racismo e a homofobia”, cantavam.

Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/movimentos-sociais-e-coletivos-feministas-protestam-por-direitos-da-mulher-em-sp.ghtml>. Acesso em: 07/07/2018.